

EUQUE TÉCNICA

Coordenação
Omar Yazbeck Bitar
Sofia Júlia Alves Macedo Campos
Ana Carolina Melo Cariani Monteiro

Execução

Laboratório de Recursos Hídricos e
Análise Ambiental
Ávaro Camargo Kopyevsky
Ana Carolina Melo Cariani Monteiro
Ana Maria do Alencar Dantas Martins
Antonio José Castro Balduino
Benedito Nascimto
Caio Pompeu Cavallari
Carla Carolina Luis de Freitas
Carlos Tadeu de Carvalho Gamba
Diego Vinícius Terenzi
Diego Gregório Piconnato de Queiroz
Fabiano Luis Stabile
Fernando Fernandes
Guilherme de Paula Santos Cortez
José da Silva
Luc Gustavo Taconi
Maria Cristina Jacinto de Almeida
Márcia Francine Correa
Nivaldo Paolin
Omar Yazbeck Bitar
Priscila Henriette
Priscila Moreira Aguiar
Sofia Júlia Alves Macedo Campos

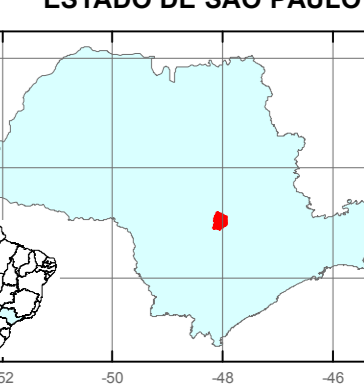
Seção de Investigações, Riscos e Desastres Naturais

Agostinho Tadeu Ogura
Alessandra Cristina
José Carlos Cariboni
Maurício Fischer Graziari

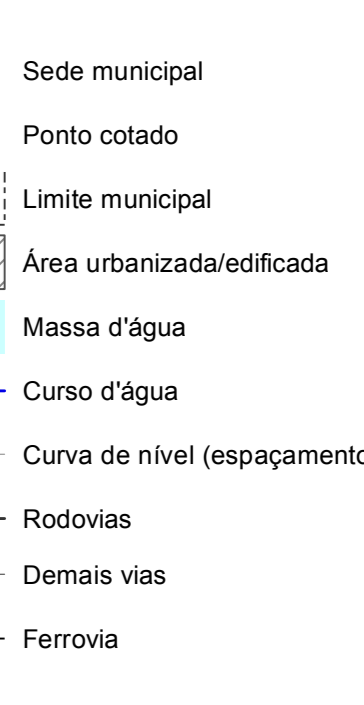
CENTRO DE TECNOLOGIAS DE OBRAS DE INFRAESTRUTURA - CT-OBRA

Seção de Engenharia
Alessandra Gonçalves Siqueira

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO NO ESTADO DE SÃO PAULO



Convenções Cartográficas

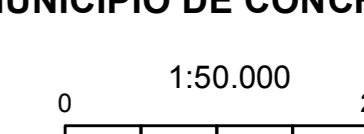


Fonte: Sistema Sinal e área urbanizada/edificada e parte do sistema de drenagem (2010/2011). Oito, de área urbanizada/edificada, assentamentos rurais, chácaras e fazendas. Limite municipal modificado de 2010/2011. Dados hidrográficos: IPT, a partir de 2010/2011.

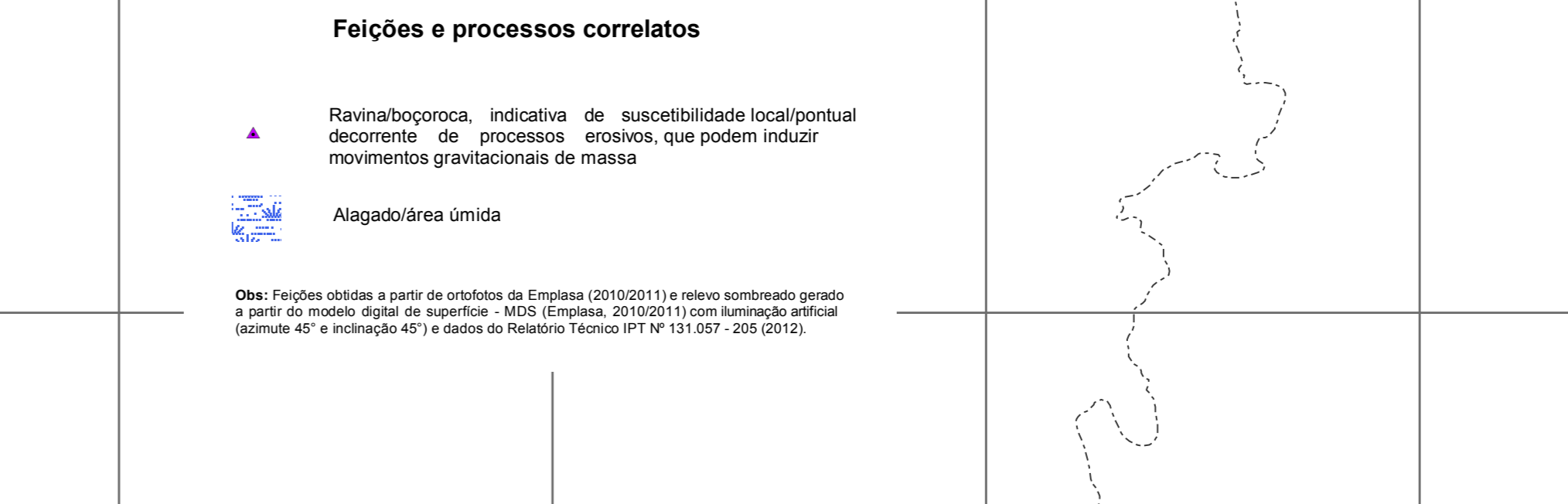
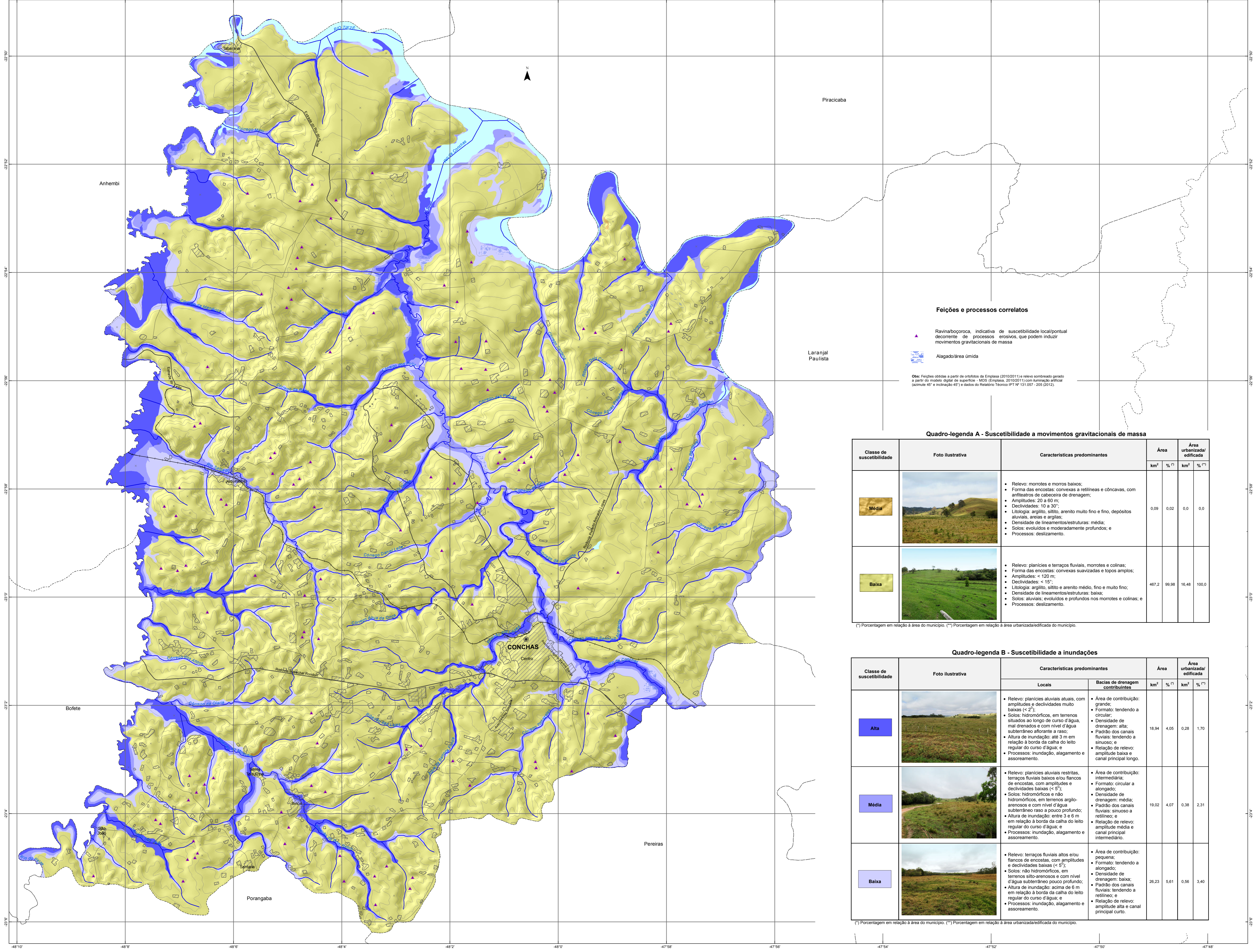
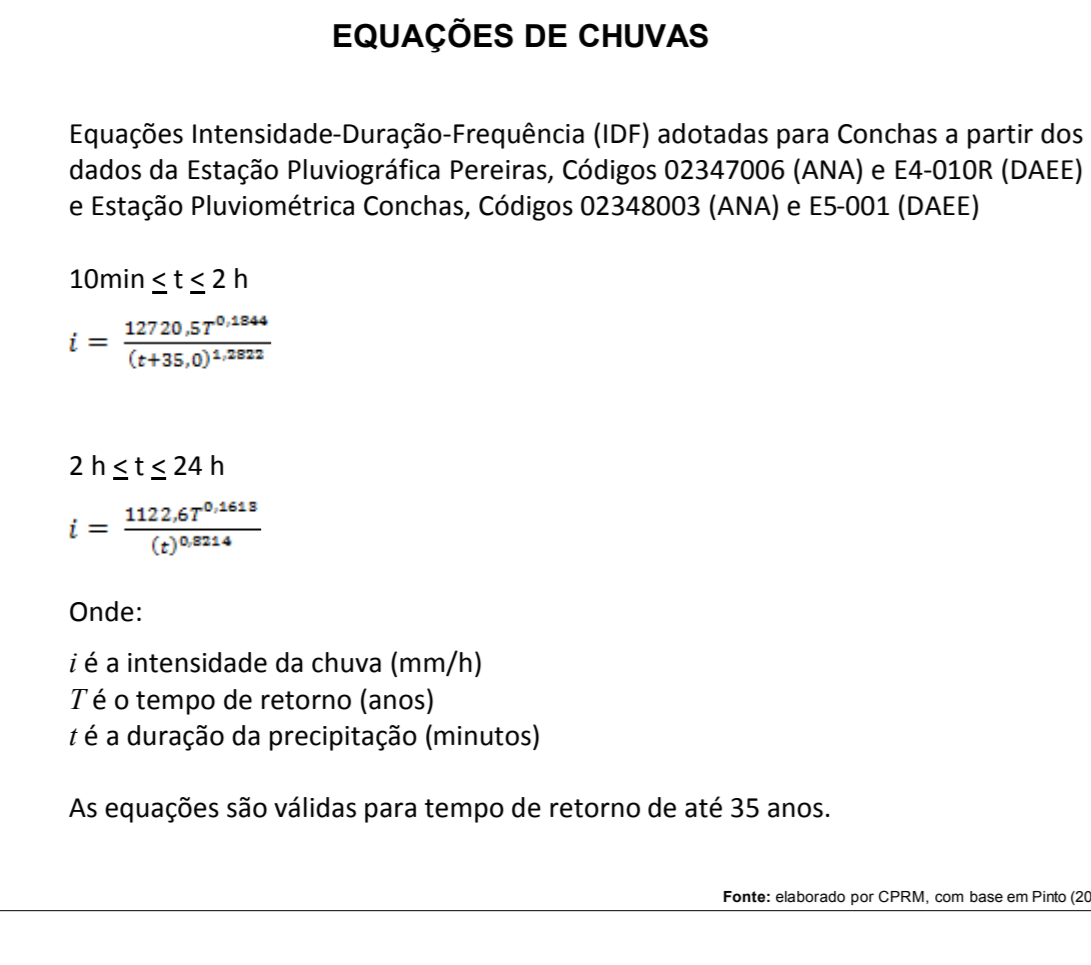
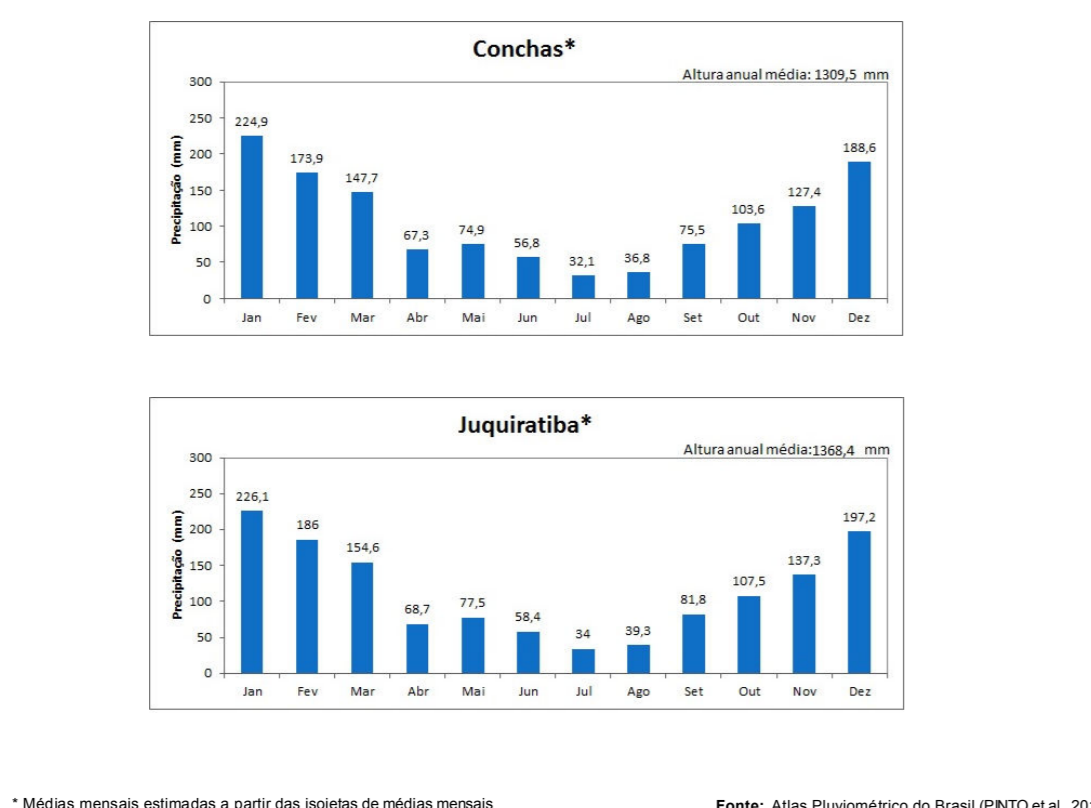
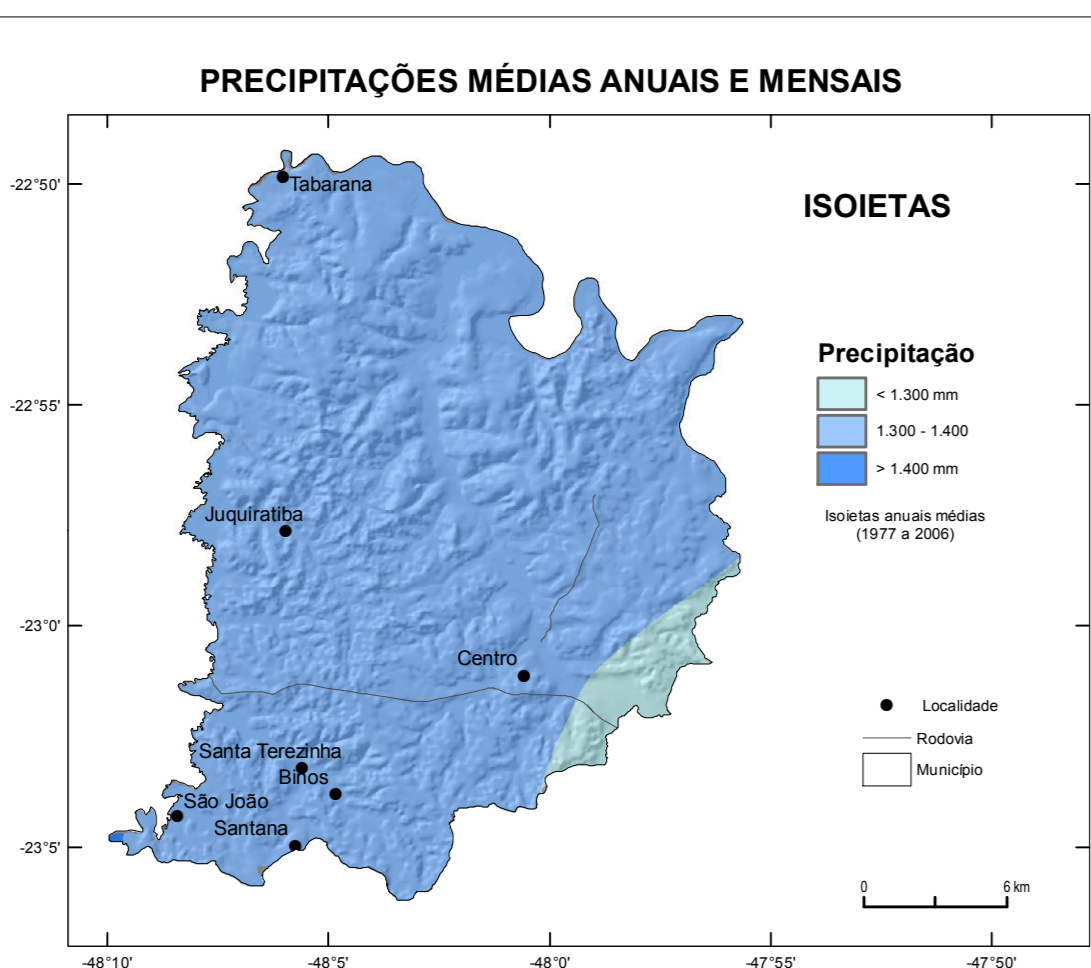
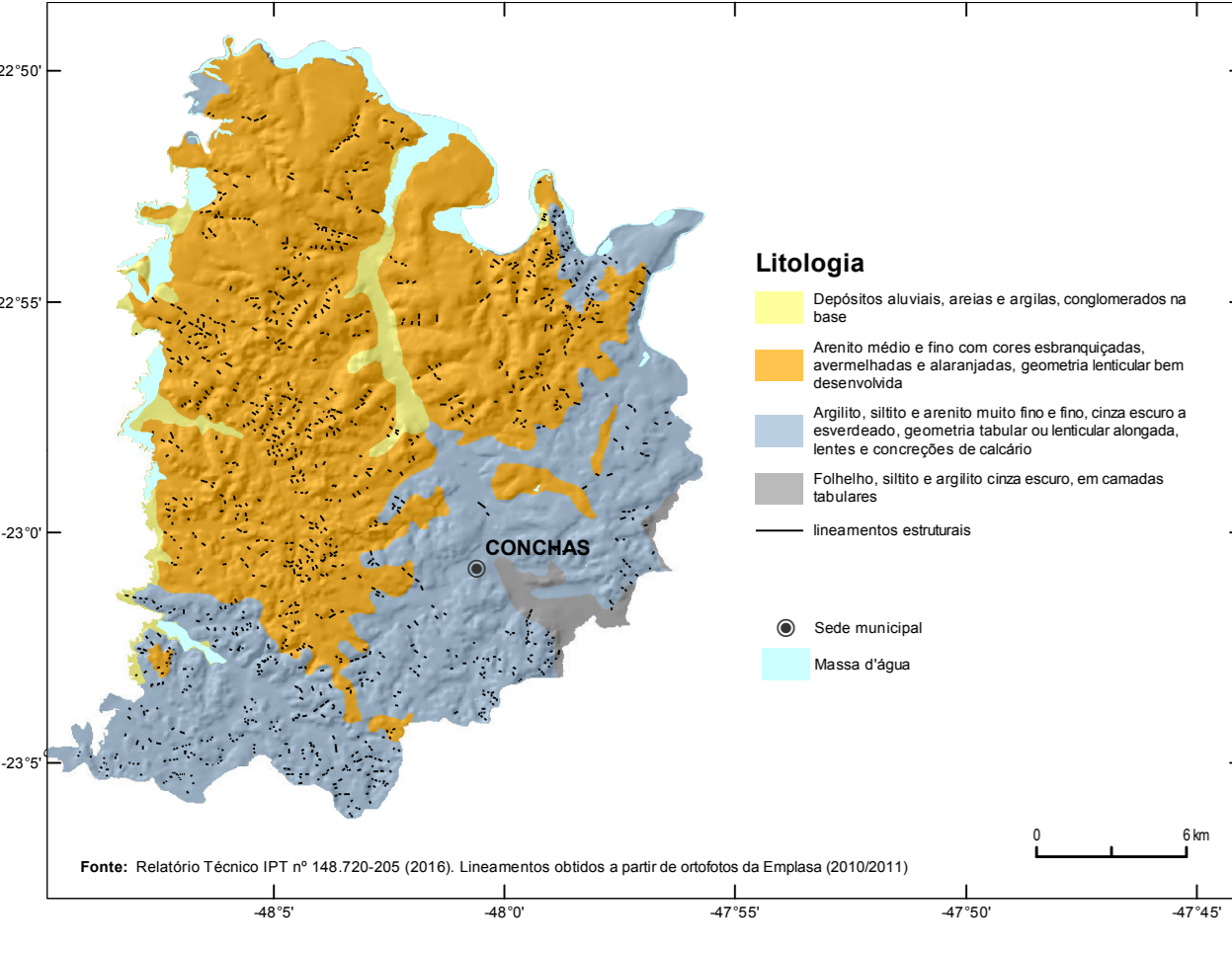
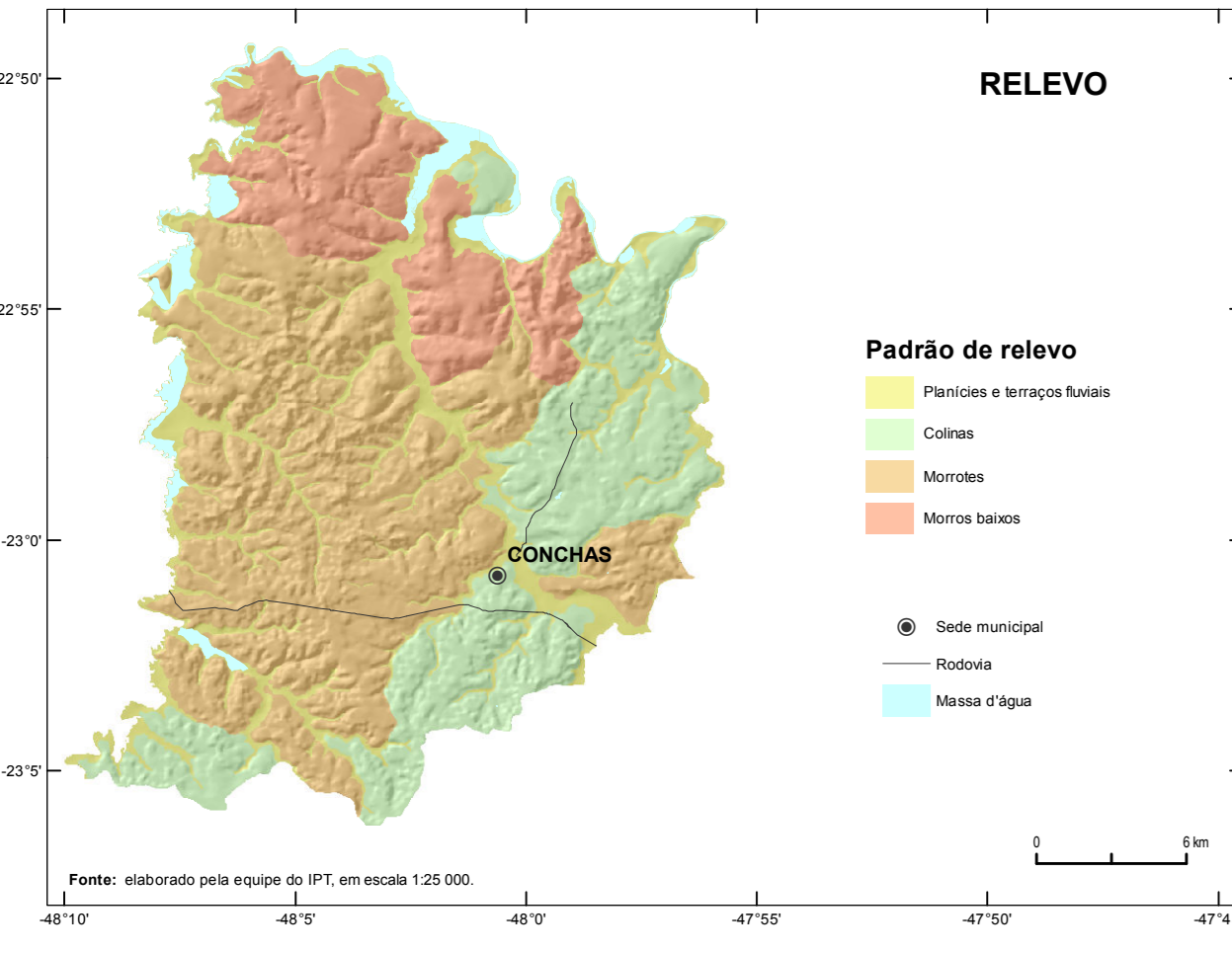
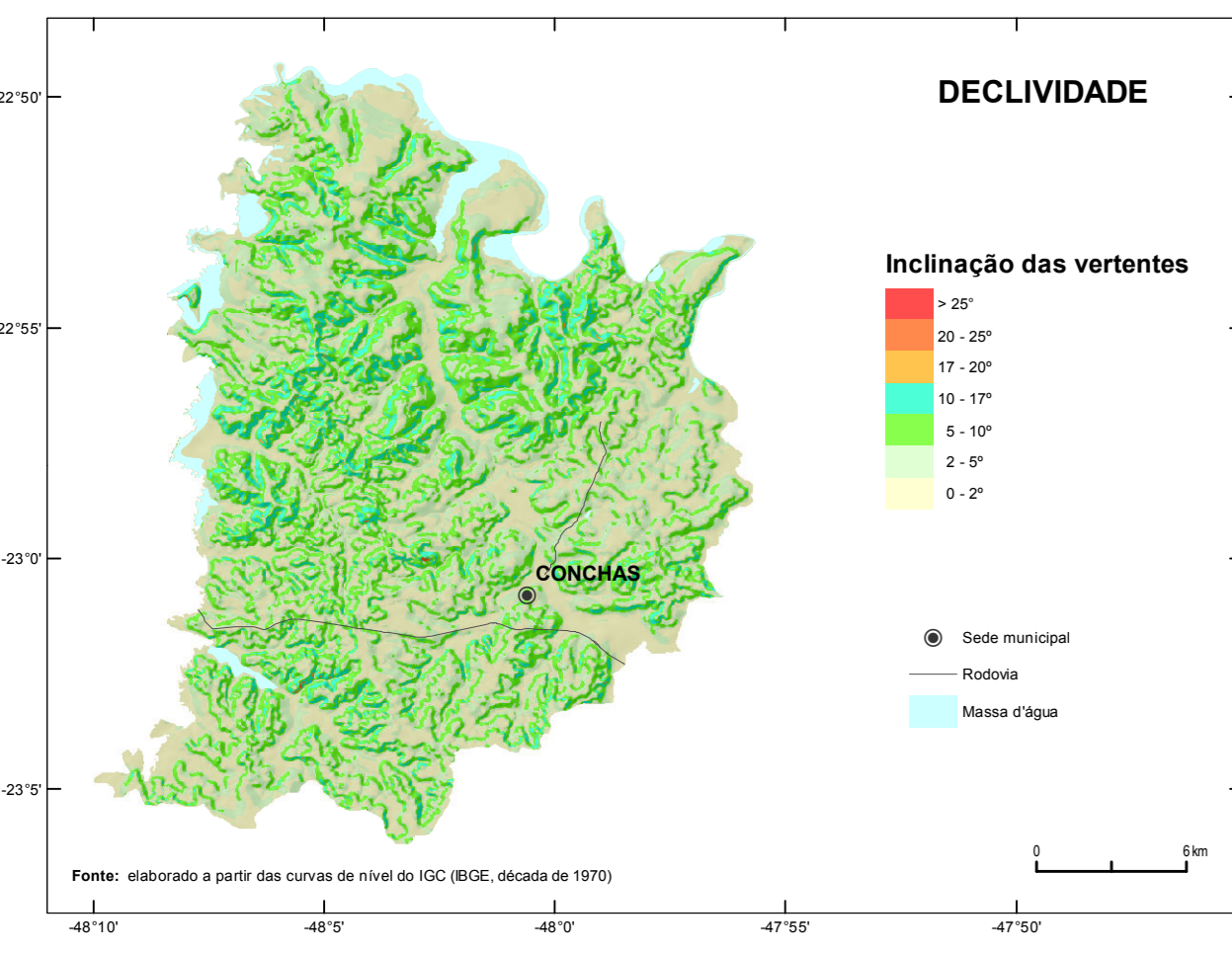
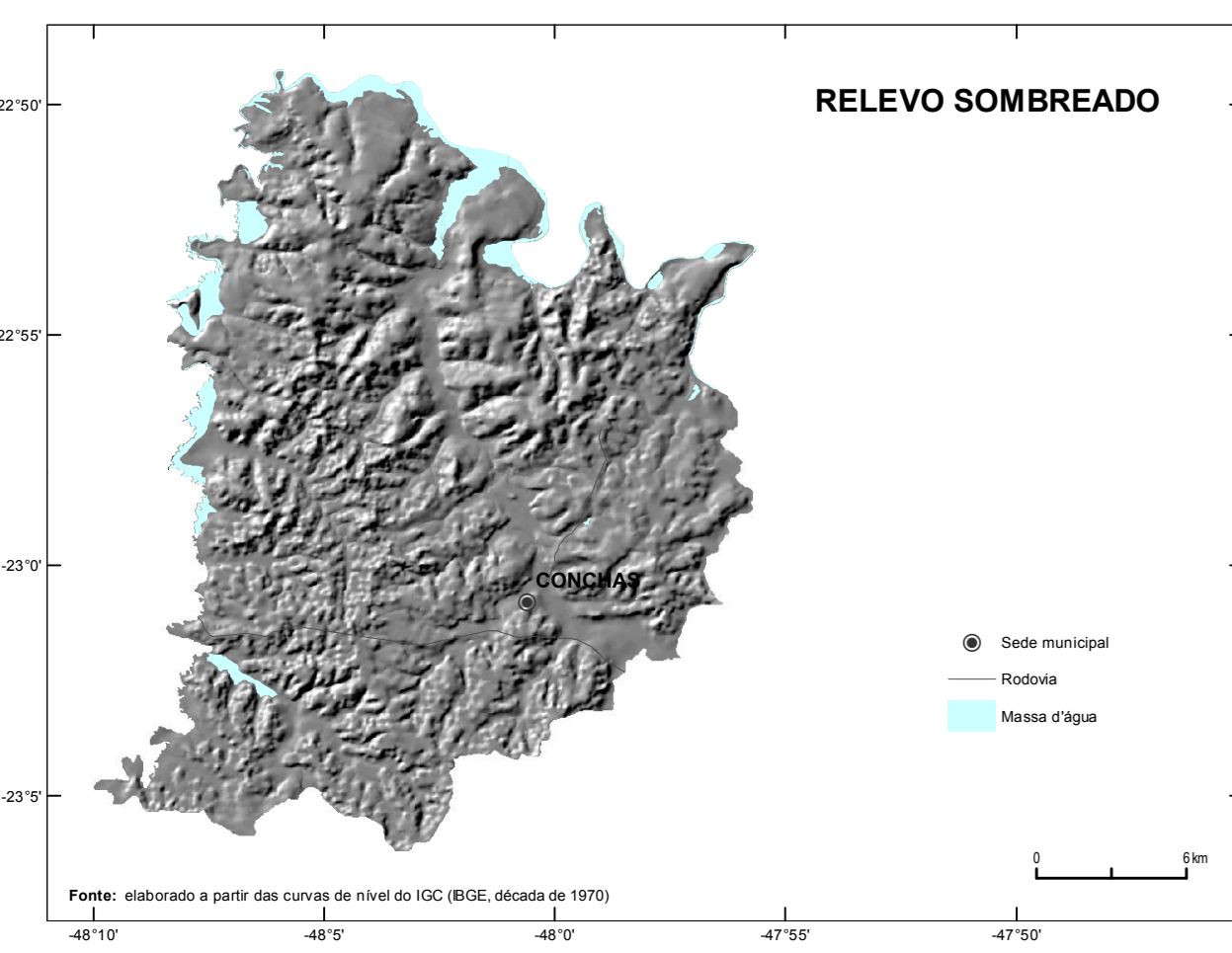
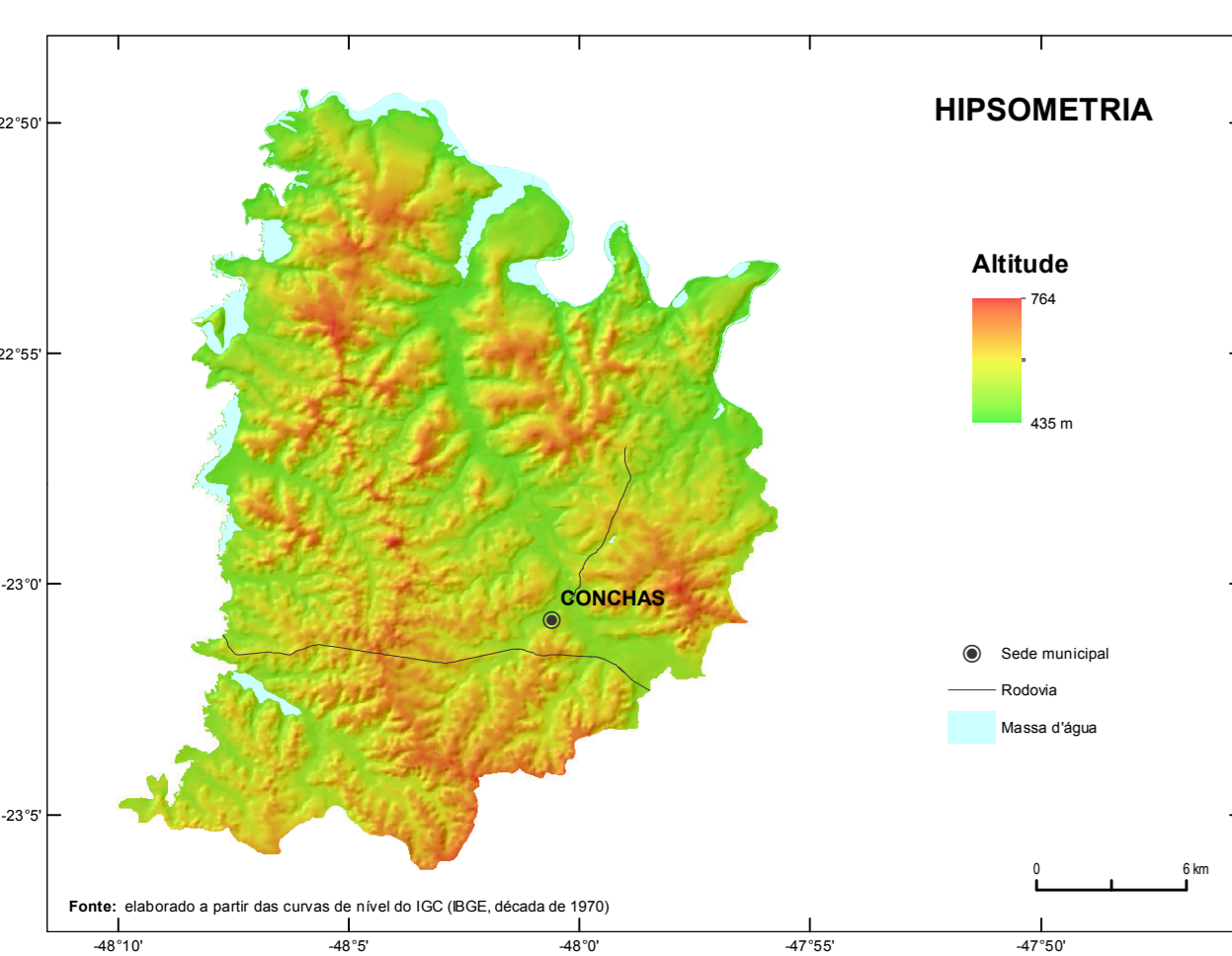
Nota 1: Documento cartográfico que elabora e considera, entre outras referências, as diretrizes contidas no manual para zoneamento de suscetibilidade, perigo e risco a deslizamento, publicado em 2008 pelo Comitê Técnico de Deslizamentos e Taludes Consolidados, das associações técnico-científicas intermunicipais de geologia de engenharia e engenharia geotécnica (SSAGE, AEGE e SGEA - 2011) e a legislação em 2013 pela ABGE e ABMS. A carta tem caráter informativo e é elaborada para uso exclusivo em atividades de planejamento e gestão do território, apontando-se áreas quanto ao desenvolvimento de processos do meio físico que podem ocasionar desastres naturais. As informações geradas para a elaboração da carta estão em conformidade com a escala 1:25.000, podendo ser atualizadas em escalas menores. A utilização da carta pressupõe a consulta prévia ao documento técnico que a acompanha, denominado "Carta de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundações: 1:25.000 - Nota Técnica Explicativa". O zoneamento apresentado é de nível básico e está fundamentado em fatores naturais predisponentes e condicionantes, obtidos por meio de correlação e tratamento de dados secundários disponíveis e validados em campo. As zonas apontadas na carta indicam áreas de predominância quanto ao processo analisado. Não indica a instalação e o estado de avanço dos materiais mobilizáveis e tampouco a interação entre os processos. A classificação relativa (alta, média, baixa) aponta áreas onde a propensão ao processo é maior ou menor em comparação à média. Dentro das zonas pode haver áreas com classes distintas, mas sua identificação não é possível devido à escala da carta. Nos terrenos, a transição entre as classes tende a se apresentar em seu domínio, pois atividades humanas podem modificar sua dinâmica. A presença de feições associadas a processos pode alterar localmente a classe indicada. O zoneamento não pode ser utilizado para avaliar a estabilidade dos terrenos, bem como não se destina a empregar em escala que não seja a de planejamento, sendo que tais usos necessariamente requererão estudos específicos. Estudos mais detalhados em nível local são necessários, particularmente em áreas de suscetibilidade alta e média, podendo produzir limites distintos entre os apontados na carta. Nas áreas urbanizadas/edificadas, ressalva-se o fato de que as classes indicadas podem estar alteradas, para mais ou para menos, a depender do grau de influência da ocupação existente. A ocorrência de suscetibilidade alta em áreas urbanizadas pressupõe condições com potencial de risco maior e requer estudos específicos.

Nota 2: Documento cartográfico modificado a partir de dados do IPT nº 148.720-205/2016 pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT) no âmbito das atividades do Programa Estadual de Prevenção de Desastres Naturais e de Redução de Riscos Geológicos (PRD), estabelecido pelo Decreto Estadual nº 57.12/2011 e coordenado pela Casa Militar-Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Estado de São Paulo (CMML/CEDE), em cooperação com o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo, por meio do Programa de Apoio Tecnológico aos Municípios (PATM).

CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÕES
MUNICÍPIO DE CONCHAS - SP



DEZEMBRO 2016
Revisão 01 - Dezembro 2017



Quadro-legenda A - Suscetibilidade a movimentos gravitacionais de massa

Classe de suscetibilidade	Foto Ilustrativa	Características predominantes	Área		Área urbanizada/edificada	
			km ²	% ^(*)	km ²	% ^(**)
Média		<ul style="list-style-type: none">Relevo: morros e montes baixos;Forma das encostas: convexas e retíneas e côncavas, com anfiteatros de cabeceira de drenagem;Amplitudes: 20 a 40°;Declividades: 10 a 30°;Litologia: argilo, silto, arenito muito fino e fino, depósitos aluviais, areias e argilas;Densidade de lineamentos/estruturas: média;Solos: evoluídos e moderadamente profundos; eProcessos: deslizamento.	0,09	0,02	0,0	0,0
Baixa		<ul style="list-style-type: none">Relevo: planícies e terraços fluviais, montes e colinas;Forma das encostas: convexas suavizadas e topos amplos;Amplitudes: < 120°;Declividades: < 10°;Litologia: argilo, silto e arenito médio, fino e muito fino;Densidade de lineamentos/estruturas: baixa;Solos: aluviais, evoluídos e profundos nos morros e colinas; eProcessos: deslizamento.	467,2	99,98	16,48	100,0

Quadro-legenda B - Suscetibilidade a inundações

Classe de suscetibilidade	Foto Ilustrativa	Características predominantes	Área		Área urbanizada/edificada	
			km ²	% ^(*)	km ²	% ^(**)
Alta		<ul style="list-style-type: none">Relevo: planícies aluviais atuais, com amplitudes e declividades muito baixas (< 2°);Solos: hidromórficos, em terrenos situados ao longo de curso d'água, mal drenados e com nível d'água subterráneo aflorante à rasura;Altura de inundação: até 0,3 m em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; eProcessos: inundação, alagamento e assoreamento.	18,94	4,05	0,28	1,70
Média		<ul style="list-style-type: none">Relevo: planícies aluviais restritas, terraços fluviais baixos e/ou flancos de encostas, com amplitudes e declividades baixas (< 5°);Solos: hidromórficos e não hidromórficos, em terrenos argilo-arenosos e com nível d'água subterráneo raso a pouco profundo;Altura de inundação: entre 3 e 6 m em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; eProcessos: inundação, alagamento e assoreamento.	19,02	4,07	0,38	2,31
Baixa		<ul style="list-style-type: none">Relevo: terraços fluviais altos e/ou flancos de encostas, com amplitudes e declividades baixas (< 5°);Solos: não hidromórficos, em terrenos alto-arenosos e com nível d'água subterráneo pouco profundo;Altura de inundação: acima de 6 m em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; eProcessos: inundação, alagamento e assoreamento.	26,23	5,61	0,55	3,40

(*) Porcentagem em relação à área do município. (**) Porcentagem em relação à área urbanizada/edificada do município.